

O desmatamento da Amazônia

Uma das subcomissões do Congresso americano está realizando audiências públicas sobre a Amazônia, das quais têm participado cientistas, ecologistas. Até o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em sua visita recente aos Estados Unidos, compareceu a uma sessão, falando o que pensa sobre a questão.

Um dos depoentes foi o dr. C. Tuckle, cientista da Agência Espacial Americana (Nasa). Como se sabe, foram os importantes trabalhos de sensoriamento remoto da Amazônia feitos pela Nasa que contribuíram por desmistificar o que acontece naquela região.

Durante a década dos 80, tornou-se popular entre as organizações não-governamentais americanas denunciar o desmatamento que estava ocorrendo na Amazônia como a principal ameaça ao meio ambiente mundial. A reação do governo brasileiro às denúncias foi inteiramente inepta: em primeiro lugar tentou negar a evidência sem examiná-la; em segundo lugar, em nome da defesa da soberania nacional, negou qualquer direito a estrangeiros de se manifestarem sobre o problema; e em terceiro lugar criou uma teoria conspiratória, em base à qual se estaria planejando "internacionalizar" a Amazônia.

No fim do governo Sarney e na fase inicial do governo Collor é que se adotaram medidas mais realistas para a diminuição do desmatamento, que foram a redução e a eliminação de subsídios para empreendimentos predatórios naquela área, uma melhor fiscalização e, finalmente, estudos científicos para se conhecer a ex-

tensão real do desmatamento.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais realizou um magnífico trabalho usando fotografias de satélites e descobriu que o desmatamento diminuiu de cerca de 2 milhões de hectares por ano, em 1988, para a metade em 1991. Toda a pseudo-evidência de que a Amazônia "estava em chamas" era, na realidade, estimulada por grupos politicamente motivados.

Apesar disso, setores ambientalistas nos Estados Unidos e Europa continuam a propagar informações incorretas, o que correspondia, no fundo, a uma desqualificação do trabalho dos brasileiros.

Esta estratégia foi agora desmontada pelo dr. Tuckle que, ao divulgar as análises da Nasa, que corroboram os dados do Inpe, valorizou o trabalho dos nossos cientistas.

Continua a haver desmatamento desnecessário na Amazônia, que deveria se reduzir mais ainda, mas o que se perde hoje é cerca de 0,3% da floresta por ano; ao passo que nos Estados Unidos perde-se 1% das florestas por ano.

Para um país como o nosso, em que parece que as coisas nunca melhoram e mergulhado em clima de pessimismo, o que aconteceu na Amazônia nos dá um pouco de otimismo.

O que de fato aconteceu na Amazônia, e que agora é revelado, é motivo de otimismo